

Labirinto das Palavras Perdidas

Gio Oliveira



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatã³ria

*A minha professora Eulisa, que sempre colocava poemas em suas provas e me inspirava em ser o
que queríamos ser.*

resumo

O poeta

O maior medo devia ser amar

Verbo Amar

Não me calas

O que restou

Muito do pouco

Aqui vive o poeta

Beija-flor

Maldito mar

Paradoxo

Traga-me

Você partiu

O fim

Árvore mãe

O futuro

Exploração

Minha terra - Nordeste

Morte diária

Solidão da Alma

Peso na vida

O poeta

O poeta canta versos
Pra ser livre ou regular
Chora em suas estrofes
Quando quer trovar
Beija com suas rimas
Para te apaixonar

O poeta fala tanto
Com um só belo rimar
Te mostra as estrelas
Com o dom do bem narrar
E mostra pra você
Com rimar ou sem rimar

O poeta trava língua
Sem nem mesmo embolar
Seus poemas líricos
Só para se expressar
E poemas épicos
Só pra poder inventar

O maior medo devia ser amar

O maior medo devia ser amar
Pois para amar tem que se entregar
E ninguém sabe se vai durar
Ou se vai se enganar

O maior medo devia ser amar
Pensamos saber onde estar
Mas o tempo pode provar
Que não é nosso lugar

O maior medo devia ser amar
É tão bom saber amar
Mas se eu não souber amar?
Por quanto tempo vai durar?

O maior medo devia ser amar
Pois todos podem amar
E se não souber amar
Não achará o seu lugar

Verbo Amar

Eu amo

Tu amas

Mas tu amas ela/ele

Nós amamos

Mas vós amais outro alguém

E eles não nos amam

Não me calas

Não me calas por ser fraco
Mas por saber que se falo
Lhe torna o ser culpado
De um relato mal contado

Cala o jornalista no trabalho
O funcionário sem salário
Mas não o poeta motivado
Com seu espírito ilimitado

Engana os sem cultivo
Os que pensa que é amigo
Mas o dinheiro não ganhado
Não vai pro necessitado

Então não me calo
O meu povo é calmo
Mas o poeta agastado
Não deixa recado

O que restou

Eu sou o que restou do meu povo antigo
Sei tudo que a escola não ensina
De tudo que já aconteceu comigo
A tal vida é o que mais me fascina
Não aprendi nada com essa menina

Vi várias vidas serem construídas
De cada momento do dia a dia
Me recordo até de suas partidas
Do silêncio da vida esquecida
Por não permitir essa minha partida

E o amor que já tanto compartilhei
Ele já não pode me servir de mais nada
Esse amor não durou e só eu fiquei
Sozinho lutando nessa caminhada
Esperando o fim dessa minha jornada

Muito do pouco

queria ter muito dos que tem pouco

Pouca fé

Pouco amor

Pouco sonho

Aqui vive o poeta

Onde nasce um poeta
Não morre a cultura
Onde morre um poeta
Não há só sepultura
O que deixa o poeta
É toda uma mistura
O que diz o poeta
É completa loucura
Se não entende o poeta
Deve haver abertura
Na mente do poeta
Para o ser da leitura

Beija-flor

Lhe trago rosas vermelhas
Ao nosso amor
Doce amor

Lhe trago dalias
Ao nosso compromisso
Doce compromisso

Lhe trago tulipas vermelhas
Ao nosso amor perfeito
Doce amor perfeito

Lhe trago cravos brancos
Ao nosso puro amor
Doce puro amor

Meu beija-flor
Lhe trago flores
Doce flores

Escolha qual lhe atrai o pólen
Voe para o quão longe quiser
Para uma estufa qualquer

Maldito mar

Onda assaltante
Devolva meu amor
Sofro dessa dor
A todo instante

A água abundante
Em cena de horror
Levou meu amor
Meu peixe falante

Paradoxo

Em minha vida
Não há poemas
Em minha fala
Não há versos
Em meu olhar
Não há rimas
Mas em minha mente
Há tantos poemas
Versos e estrofes
As rimas se encontram
Palavras sabem o que dizer
Pois em minha mente
Eu tudo sei e muito penso
Mas em minha vida
Não há poemas
Em minha fala
Não há versos
Eu meu olhar
Não há rimas

Traga-me

Traga para mim
Minha liberdade
Devolvo a saudade
Que tenho de ti

Traga o meu tempo
Minha felicidade
Devolvo a metade
Do que tirou de mim

Traga o meu eu
Devolvo sua parte
Que não é nem metade
Do que eu sinto de ti

Traga o que restou
Devolvo a cidade
E a sociedade
Que nasceu em mim

Traga o que sou
E leve insinceridade
Do eu covarde
Que moldei para ti

Traga o que me restou
Desse amor covarde
Que deixou a parte
De ti em mim

Você partiu

Agora me diz que não vens
Pois já és tarde pra ficar
Com quem não tens
Mais nada a dar
Diz me querer bem
Mas se foi embora
Como se ninguém
Nesta casa chora

O fim

Se levanta o mar
com fúria e dor
se abre a terra
com ódio e rancor
se vão pra morte
os que pregam o amor

se desfaz as nações
com o modo opressor
se perde a natureza
com os dias de calor
se perde o sentimento
com o superior pudor

se nesse mundo existe
o que chamam de Senhor
piedade a essa gente
que lhe pede com pavor
a saúde de um mundo
que falta tanto amor

Árvore mãe

Raízes da árvore mãe
que fruto é esse
de gosto amargo em
desigualdade e ódio

Que folha estranha de
preconceito e desamor

Tua flor tão murcha
de tristeza e medo
perde a cor em um
mundo tão colorido

Por crescer em um solo
tão fraco e cansado
já perde o equilíbrio
e não mais aguenta
Estar de pé

O futuro

Eu imagino o futuro
Como o fim da vida
Onde haverá futuro
Se o que o mundo ensina
É o lado obscuro
de uma longa corrida

Eu vejo o futuro
Eu vejo uma vida
Que anda sem rumo
Em uma estrada perdida

Só chega no topo
Quem nasceu na partida
E o resto que sobrar
Que se resolva com a vida

Eu vejo o futuro
Uma guerra sofrida

Exploração

Livrai-nos do mal
Mas do mal do homem
Que não olha a qual
O bem consomem

Minha terra - Nordeste

Colhi de minha terra
Tudo que ela tem pra dar
Uso de minha cultura
Pra viver e festejar
Tenho minha tradição
A qual me faz orgulhar

De longe vem meu povo
Após muito trabalhar
Vivendo em labuta
Sem nem mesmo prantear
Colhendo de nossa terra
Tudo que ela tem pra dar

Tudo que seu olhar vê
Esse é o meu lugar
De povo trabalhador
Hoje eu vou te mostrar
Esse é meu Nordeste
Terra de se orgulhar

Morte diária

Morro todos os dias
Pois há sempre um tiro
Morro todo o tempo
Pois me arrancam o respiro
Morro a todo instante
Pois sempre que atiro
Percebo já ter morrido

Solidão da Alma

Eu levarei a morte
de uma Alma sem rumo,
que não sabe o caminho
pra sair dessa solidão.

Esse medo profundo
de não se encontrar
e se perder na confusão
da falta de alguém
que não liberta a dor
que há nesse coração.
por saber que não haverá
nada a fazer
pra curar
um coração rasgado
e jogado abaixo
em um precipício
por toda essa confusão.

Não há salvação para
alguém tão acabado,
e que cada pedaço
não se encontra no
lugar esperado.

E que nem o tempo
colhe os retalhos
de uma Alma já sem perdão.

Peso na vida

Me peso de pensamentos, me enforcando de tais coisas tão banais, mas que matam-me por encher demais a mente.

E tudo o que resta é moer a dor e pensar no ser pra frente, se não posso morrer em paz do que me enche de sofrer.